

# Entre o sentido e as contingências do acaso, a vida como jogo tardio

Quando o jogar se cruza com o ser jogado, num movimento em que persiste o enigmático, a reflexão permite fazer mapas de percursos mas não possibilita determinar qualquer destino. A este chegamos, constantemente, pelo inexorável jogo do acaso. As personagens de *Jogo Tardio* balanceiam no jogo da vida, falam de si, do mundo e deles no mundo, mas falam sobretudo da razão de tudo isso. Os capítulos deste livro organizam tematicamente uma série de questões que são transportadas para a narrativa através das vivências das personagens: Ângelo e Beatriz conhecem-se em Macau e depois voltam para Portugal; Helder e Ana, marido e mulher combatem pela cumplicidade que não querem perder; Amanda, mulher encantadora, trabalhadora, independente, que não se deixa desgastar pelas tiranias da persuasão; Dora, uma adolescente que já fala numa linguagem quase incompreensível para a geração que a educa. Tudo isso a passar-se entre a multifacetada região do Grande Porto e os anos derradeiros da última bandeira do império português. Tudo misturando uma inquietude persistente com o fascínio de um olhar interrogativo perpassado por uma irredimível perplexidade.



**Título:** Jogo tardio  
**Autora:** Manuel Ralha  
**PVP:** 14,13 euros  
**Ano de publicação:** 2010  
**Formato:** 15,5x23 cm  
**Acabamento:** Brochado  
**Disponibilidade:** imediata  
**N.º de páginas:** 208  
**ISBN:** 978-989-8377-04-3  
**Classificação:** Ficção

Tudo misturando uma inquietude persistente com o fascínio de um olhar interrogativo perpassado por uma irredimível perplexidade.

Outras obras do autor:  
*Maeander*, Editorial Minerva de Lisboa, 2005 (textos poéticos).  
*A condição do desejo*, Pé de Página Editores, 2007 (ficção).